

## LEITURA E CIDADANIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA RELEVANTES PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR)

Maria Raiana Barbosa dos Santos<sup>1</sup>  
Celâny Teixeira de Mélo<sup>2</sup>  
Lidiane de Paula Taveira<sup>3</sup>

### RESUMO

O trabalho em destaque trata de um projeto de intervenção intitulado “Leitura e cidadania: práticas pedagógicas na EJA relevantes para formação do sujeito leitor”, o referido projeto teve como objetivo : instigar aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA valorizar a leitura como ferramenta da elucidação para manutenção da sua cidadania, bem como demonstrar o papel da biblioteca escolar na implementação da leitura literária na escola e exibir a leitura poética como meio viável para o ler numa proposta que aproxime leitor e obra de forma mais sensível. Os sujeitos participantes desta empreitada foram alunos e alunas da EJA do primeiro segmento 5º ano, noturno em uma escola situada no município de Soledade/PB. Empregou-se para a organização da intervenção uma roda de conversa chamada “Diálogos sobre leitura”, diante desta ação foram desenvolvidas conversas em que os educandos apresentaram suas experiências com a leitura literária poética. Deseja-se que o presente projeto possa colaborar para refletirmos sobre o lugar da leitura na formação de leitores na EJA e assim subsidiar a construção de uma cultura cidadã leitora de vários gêneros textuais, não somente da poesia como foi trabalhado no projeto. Portanto, salientamos que quanto mais a escola realize práticas pedagógicas de incentivo a leitura, principalmente na modalidade de ensino da EJA mais será visível a contribuição significativa na aprendizagem dos/das alunos/as.

**Palavras-chave:** Leitura, Cidadania, Formação de Leitor, Educação de Jovens e Adultos.

### INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica que atende preferencialmente sujeitos aprendizes que por algum motivo pessoal, profissional e familiar tiveram que suspender seus estudos no chamado ensino regular.

A Lei de diretrizes e bases da educação nacional a “LDB” explicita que a EJA “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo

---

<sup>1</sup>Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB - PB, professora da Educação Básica, [raianasantosagora2012@gmail.com](mailto:raianasantosagora2012@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – PB, Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – PB, [sol\\_lanny@hotmail.com](mailto:sol_lanny@hotmail.com);

<sup>3</sup>Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB - PB, professora da Educação Básica, [lidianedep.taveira@gmail.com](mailto:lidianedep.taveira@gmail.com).

da vida. (BRASIL, 1996). Sendo assim, essa modalidade é de suma importância para jovens e adultos retomarem seus estudos e assim por dizer ter acesso a vários conhecimentos construídos ao longo da história da sociedade civil.

A educação nesta lógica se afirma como uma possibilidade para homens e mulheres de buscarem se reafirmarem enquanto cidadãos de direitos e deveres. Neste viés, as práticas pedagógicas de incentivo a formação do sujeito leitor na EJA os reaproximam da cultura letrada e também ascende nos estudantes a curiosidade, o despertar para a criatividade e seu entendimento mais profícuo sobre o universo da cultura literária. Por conseguinte, a escola é uma oportunidade para que os discentes desta modalidade se desenvolvam como leitores proficientes, ou seja, se tornem leitores ativos, no qual possam por meio da leitura descortinar várias potencialidades que gerem sua participação ativa nas várias esferas da sociedade contemporânea.

Sabemos que a leitura é imprescindível na formação da cidadania, tendo em vista que tudo que conhecemos perpassa pelo ato de ler. O fato de um sujeito não praticar a leitura no seu cotidiano o acaba distanciando de vários saberes fundamentais para nossa existência, enquanto cidadãos pertencentes a uma cultura letrada.

O ato de ler não pode estar dissociado da sua importância para formação do cidadão e em especial essa prática colabora para aquisição de um novo olhar sobre o mundo, os outros e de si mesmo. Então esse ato, não é meramente mecânico, pois ele se afirma na sua politicidade, enquanto edificação das consciências críticas. Paulo Freire na sua obra “A importância do de ato ler” nos mostra o quanto é preciso integralizar a nossa leitura de mundo com a que se faz presente no contexto da leitura da palavra, ou seja, ambas são indissociáveis:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto. (FREIRE, 2011, p 19-20)

Por este motivo, a escola deve ser por excelência o espaço que possa garantir recursos pedagógicos que ampliem o trabalho com a leitura de maneira interdisciplinar com o cotidiano dos sujeitos. Na Educação de jovens e adultos é primordial uma educação voltada para o diálogo, no qual vise uma aproximação entre os conteúdos de ensino e a realidade dos/das alunos e alunas estão.

Na modalidade de educação de Jovens e Adultos a prática de leitura deve se acentuar ainda mais, pois os estudantes foram por muito tempo distanciados ou não tiveram acesso a

essa prática devido a profissão, a maternidade, entre outros fatos. A questão problema deste projeto de intervenção tem como enfoque a seguinte proposição: Como a leitura na EJA poderá contribuir para a ascensão da cidadania, através de práticas pedagógicas para formação do sujeito leitor?

O local que levou ao desafio desta intervenção foi uma turma da EJA do primeiro segmento referente ao 5º ano do ensino fundamental I de uma Escola Municipal situada no município de Soledade localizado na Paraíba, especificamente no turno da noite. O procedimento contou com o desenvolvimento de um diálogo entre a pesquisadora, a turma e a professora. Nesta conversa buscamos, a partir das palavras dos alunos se certificarmos se há práticas pedagógicas de incentivo à leitura na escola, além do mais questionamos ao docente quais são essas práticas e se elas estão sendo ofertadas e por meio de quais materiais. Logo após a conversa, a proposta foi apresentar a importância da leitura para construção do sujeito leitor na EJA e como sua atuação autônoma o ajuda na edificação da sua cidadania.

Traremos no bojo da organização deste trabalho os objetivos, os quais se articulam com a proposta pedagógica empreitada nesta temática. O objetivo geral é: instigar aos estudantes da EJA valorizar a leitura como ferramenta da elucidação para manutenção da sua cidadania, os específicos serão em primeiro demonstrar o papel da biblioteca escolar na implementação da leitura literária na escola e em segundo exibir a leitura poética como meio viável para o ler numa proposta que aproxime leitor e obra de forma mais sensível, no tocante que eleve uma educação que faça sentido para vida dos educandos.

Neste sentido, o trabalho com a arte será também um dos pilares endossadores das práticas pedagógicas que contribuíram na possibilidade da construção do sujeito leitor na EJA. A escola por ser uma ambiência que detém um acervo literário e se tornará um lugar capaz de fomentar a esse alunado da classe popular que muitas vezes, não tiveram acesso aos livros a oportunidade de se aproximar das histórias que perpassaram no mundo. Este trabalho é de suma relevância, porque reacende no palco das discussões sobre as práticas de leitura na EJA de maneira mais dinâmica, sem a pretensão conteudista, mas precípua no papel de impulsionar o estudante da EJA a visualizar a leitura com mais prazer e menos cobranças do sistema de ensino escolarizante.

## METODOLOGIA

A metodologia empregada diante do projeto de intervenção: “**Leitura e cidadania: práticas pedagógicas na EJA relevantes para formação do sujeito leitor**” foi desenvolvida numa perspectiva colaborativa buscando a cooperação de todas e todos envolvidos. O método foi de caráter qualitativo em que “a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” (GOLDENBERG, 2009, p. 14), neste sentido, presa por um maior esclarecimento dos fatos, a partir de uma postura que caracteriza a participação dos sujeitos como fundamental na construção do segmento do arcabouço deste projeto.

O referido trabalho teve como local uma escola situada no município de Soledade na Paraíba, na qual a modalidade de ensino da EJA é ofertada no turno da noite, a turma escolhida será a do 5º do ensino fundamental I. Tendo a especificidade de um trabalho colaborativo e participativo, constituiu numa experiência para formação cidadã, porque, vai além do respaldo informativo, mais também decisivo numa prática que ajude a sanar os problemas das situações postas nas trocas de diálogo, assim se aproximando das necessidades do grupo. (IBIAPINA, 2008).

As atividades pedagógicas do projeto se desenvolveram por meio de uma roda de conversa na biblioteca da escola, cujo local foi escolhido, tendo em vista o acervo literário que se encontrou. A execução visou a participação assídua dos envolvidos e isso se remeteu a professora da turma e aos alunos. Os envolvidos contaram suas vivências com a leitura literária tanto no ambiente da escola e em outras instituições sociais. O nome dado a esta roda de conversa na escola foi intitulada de “Diálogos sobre leitura”. A seguir detalharemos os momentos da roda de conversa no espaço da biblioteca escolar:

**1º momento-** Apresentação de cada um da turma, da professora e pesquisadora do projeto de intervenção, Cada um teve a oportunidade de falar qual gênero textual mais gosta de ler na escola ou na sua vida pessoal.

**2º momento-** A pesquisadora falou um pouco acerca da importância de se valorizar o ambiente da biblioteca escolar como lugar de cultivo da leitura e abriu a discussão da roda de conversa comunicando a respeito da poesia. Lançando a seguinte pergunta: qual o lugar da leitura poética na sala de aula? Desta maneira querendo verificar se os estudantes costumam ler esse gênero textual.

**3º momento** - Foi solicitado aos educandos que eles procurassem na biblioteca livros que tenham poesias.

**4º momento** - Ao encontrar as obras literárias poéticas cada um escolheu um poema para declamar.

**5º momento** - Todos e todas em formato de um círculo contaram em uma palavra o que representa a leitura na vida de cada um.

**6º momento** - Foi proposto o desafio de pelo menos uma vez na semana os discentes consagrarem um momento de leitura deleite na biblioteca escolar, claro que escolhendo a obra literária de sua preferência.

Todos esses momentos sinalizam o quanto é crucial para o educador da EJA ter disponível um planejamento para que as atividades pedagógicas tenham um norte a se seguir, ou seja, um caminho por onde o docente deve elaborar seu projeto educativo. No campo metodológico em se tratando de uma roda de conversa, na qual o diálogo sobre a leitura se tornou a base do desenvolvimento de todas as etapas deste trabalho podemos perceber que a cada momento um novo olhar se fez presente em se tratando da valorização da leitura como ferramenta para formação do sujeito leitor da EJA.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A temática que o projeto intitulado “Leitura e cidadania: práticas pedagógicas na EJA relevantes para formação do sujeito leitor” visa demonstrar nos resultados alcançados alicerçados mediante a roda de conversa “Diálogos sobre leitura” algumas participações dos estudantes da EJA do quinto ano do primeiro segmento, vale lembrar que, as falas dos discentes demonstram um pouco dos seus saberes sobre o tema do projeto de intervenção.

Neste sentido, podemos suscitar que nesta troca dialógica em que cada sujeito aprendiz tem o direito de ser ouvido e não apenas de ouvir o que o educador tem a dizer adentramos aí na percepção deste encontro viabilizar uma educação que ascenda para libertação, isto é, para entrelaçamento entre leitura e cidadania.

Portanto, uma educação libertadora deve fazer base central nas práticas pedagógicas direcionadas a leitura literária nesta modalidade, visto que “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 2014, p. 108), neste sentido, o trabalho com a leitura na EJA não deve servir de subterfúgio ao adestramento ou a imposição de saberes do educador aos educandos, mas sim se desvelar como uma poderosa aliada para que os sujeitos aprendizes se posicionem no mundo, por meio da sua palavra, de forma analítica

e legítima. Nesta direção podemos suscitar a seguinte argumentação a respeito da educação escolar:

A educação escolar, mediante o ensino e a aprendizagem, ao lado de outras práticas educativas, destaca-se como instância específica na promoção de ações destinadas a assegurar a formação de cidadãos. Investir teórica e praticamente no ensino escolar, em suas múltiplas facetas, é, pois, investir nas formas de promoção da democracia, da vida, da justiça e da igualdade social, considerando-se seu âmbito peculiar de atuação ao lado de outras instâncias sociais, econômicas, políticas, culturais. (CAVALCANTI, 1998, p. 10)

Na ótica desta abordagem, podemos dizer a leitura pode se tornar uma das facetas com toda sua multiculturalidade que ascende o poder da democracia, logo que, é a partir do entendimento do indivíduo sobre o que perpassa no meio social que ele consegue manter sua subsistência e almejando o seu lugar de fala como cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Entrar no debate sobre leitura e cidadania é também criar respaldo na concepção sobre alfabetização e letramento que são duas atmosferas de inclusão social, principalmente se tratando dos sujeitos da EJA, que por vários motivos muitos jovens e adultos não conseguiram se alfabetizar, desde então, eles e elas têm essa categoria de ensino como uma alavanca na sua transformação que enquanto analfabeto pode ter a possibilidade de chegar a codificar e decodificar as palavras.

Desta maneira, o debate se inicia sobre o gênero textual que cada um mais gosta, no decorrer deste assunto alguns manifestaram “quando fui alfabetizada aqui na EJA passei a gostar das fábulas, pois se assemelhavam as histórias que minha vó contava no sítio”, outra aluna relata que “a poesia conheci por causa da professora e passei a ter interesse pelo ritmo que traz quando a gente ler”. Vimos em uma das falas o quanto a alfabetização foi marcante, pois possibilitou a estudante conhecer o gênero textual “fábula”. Compreendendo sobre Alfabetização temos que:

Nesse sentido, define-se alfabetização – tomando-se a palavra em seu sentido próprio – como o processo de aquisição da “tecnologia da escrita”; isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético, ortográfico). (SOARES, 2003, p. 91)

Vimos nas palavras de Magda Soares (2003) que a alfabetização é a habilidade de ler e escrever numa ordem sistemática obedecendo os padrões da ortografia da língua portuguesa, de regra a alfabetização seria um sistema de representação da língua escrita ou falada.

Retomando as discussões na roda de conversa “Diálogos sobre leitura”, outro quesito mencionado foi sobre qual o lugar da leitura poética na sala de aula? Os educandos da EJA citam “certo dia a professora pediu para pesquisar um poema de Cora Coralina e eu fui para casa e pesquisei pelo celular um poema dela chamado ‘Assim eu vejo a vida’, desde está pesquisa gostei de cada poema desta mulher, a Cora Coralina, sabe”, outro fala que “eu escutei a professora dizer sobre um poema que falava sobre sabiá, talvez eu tenha gostado neste dia da poesia, porque gosto dos pássaros, da natureza em si, já morei na zona rural e gostei muito”.

Diante dessas falas percebemos que a escola possibilitou o conhecimento sobre o gênero literário poesia, por meio de pesquisas e pela divulgação da docente. Logo, ao registrar esses pronunciamentos compreendemos o quanto a leitura dignifica homens e mulheres para se perceberem enquanto sujeitos da palavra viva em que “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo, quer dizer de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, p. 30). Portanto o texto literário poético se torna uma ferramenta para discentes desta modalidade de ensino expressarem sua história de vida, seus gostos poéticos, sua identificação ou não com esse gênero e por conseguinte dar abertura para eles e elas protagonizarem sua vivência com a leitura, entendendo essa experiência como basilar na formação do sujeito leitor.

Uma vez que, no decorrer da roda de conversa solicitou-se na biblioteca a busca por obras literárias poéticas, isso significa, a motivação que cada um teve em optar pelo autor e livro que mais o chamaram a atenção deles, tendo assim o valor pessoal intrínseco nesta escolha.

As obras escolhidas de alguns educandos foram: “Melhores poemas de Cora Coralina”, “Poesia que transforma de Bráulio Bessa”, “Poesias de Fernando Pessoa”, “livro Poemas de Gonçalves Dias”, dentre outros livros de caráter poético foram selecionados pelos discentes da EJA. Temos nesta iniciativa um olhar para a relevância do espaço da biblioteca escolar, porque: “O uso da biblioteca, por exemplo é indispensável. Ir até lá, escolher livremente na prateleira o livro que quiser, descobrir autores até então desconhecidos, ter, portanto, um contato corporal com os livros” (PINHEIRO, 2018, p. 24). Com relação a essa prática pedagógica de enquanto educador ou educadora da EJA proporcionar essa ação educativa para os estudantes de ir a biblioteca e conseguir a obra de sua preferência é outro passo na constituição da formação de leitores ativos.

No encerramento da roda de conversa “Diálogos sobre leitura”, cada participante descreveu em uma palavra o que simboliza a leitura na vida de cada um e entre a palavra mais citada neste fechamento de discussões foi “cidadania”, isso quer dizer, que para a maioria

dos/das alunos/as da EJA nesta turma, a leitura para eles e elas dão respaldo na construção da cidadania de cada um sujeito aprendiz.

Por isso, enfatizamos aqui o quanto as práticas de letramento literário são primordiais para o crescimento do nível de leitura dos discentes da EJA, porque constitui um instrumento basilar para emancipação humana. Uma educação numa perspectiva que reacenda os princípios éticos, políticos, sociais e culturais dos educandos por meio da leitura é o que se torna mais efetivo e eficiente uma prática pedagógica que levam aos caminhos da cidadania. Segundo Libâneo (1995):

cidania não é dom natural e muito menos concessão do Estado. É conquista, construção, exercício cotidiano, papel social. Num país como o nosso – que carece dos serviços sociais básicos, tais como saúde, educação, saneamento, habitação, emprego, etc. O exercício da cidadania consiste fundamentalmente em transformar o direito formal a todos esses serviços, garantidos na Constituição, em realidades concretas, efetivas na vida do povo. (LIBANIO 1995, p.42),

Diante disto, o exercício da cidadania culmina na promoção da qualidade de vida de homens e mulheres. O papel da escola por excelência é fornecer propostas de um ensino voltado para ascensão da cultura cidadã, no qual possa buscar junto com o alunado uma aprendizagem mais democrática aonde todos e todas possam estar engajados em sua diversidade numa educação pautada na inclusão.

As práticas pedagógicas na EJA que fomentam a formação do sujeito leitor são possibilitadoras na construção de cidadãos ativos na dimensão da construção do conhecimento científico. O educador desta modalidade deve procurar formas de apresentar aos discentes o quanto a leitura influencia tanto a parte cognitiva, quanto as relações sociais, pois é por meio da leitura que se cria um novo vocabulário mais rico e diversificado de novas palavras.

O sujeito leitor na EJA também se torna mais criativo, quando problematiza e elabora suas próprias ideias, além do mais ao expandir sua imaginação criativa os educandos atribuem mais valorização ao ato de ler tornando-o associativo ao seu cotidiano, tentando assim incluir nas atividades rotineiras e até no trabalho momentos de deleite com a leitura.

Uma vez que a relação educador e educandos na EJA seja fortalecida pela empatia e solidariedade humana as ações pedagógicas fluem com mais êxito. O compromisso do professor ou professora da EJA no desenvolvimento de práticas educativas que incentivem a formação de leitores ativos deve ser proposto pelo diálogo, atenuando ao imperativo da construção de relações interpessoais basilares para o fortalecimento de uma relação que se fundamente também na afetividade, respeitando as esferas política, pedagógicas e ética. De acordo com

Gadotti e Romão (2001) a responsabilidade do professor da EJA deve subsidiar-se na capacidade do:

ser educador vai se construindo com o saber adquirido na teia das relações historicamente determinadas, que vão construindo as dúvidas, perplexidades, convicções e compromissos. Por isso, não há como fugir de uma análise da inserção do Professor na sociedade concreta, abordando todas as dimensões de seu papel – atribuído ou conquistado. E não se trata de qualquer Professor e de qualquer sociedade; trata-se do Educador de jovens e adultos, na sociedade brasileira, neste final de século (2001, p. 64)

A partir dessa argumentação desses autores podemos verificar que para EJA deve ser posto um educador comprometido e apaixonado pela educação dos sujeitos aprendizes desta modalidade, isso significa, que ele ou ela deve tá mergulhado na vontade de fazer possível uma educação que gere a transformação na vida dos indivíduos adultos. E ademais para o docente almejar um trabalho voltado na formação de leitores na EJA, o próprio deve dá exemplo como leitor ativo, não adianta somente querer que os estudantes descubram a leitura numa posição prazerosa, porque é necessário o professor ou a professora mostrar seu repertório de leitura.

Portanto, o projeto de intervenção, através da roda de conversa “Diálogos sobre leitura” trouxe em seu desfecho a orientação por parte da colaboradora que no momento se situa como estudante da pós-graduação em EJA pelo Instituto Federal de Rondônia, a seguinte sugestão: toda semana, pelo menos uma vez, os estudantes da EJA ter um momento de leitura deleite no ambiente da biblioteca escolar, mediante a compreensão que “é essencial que a biblioteca seja um lugar agradável, ventilado, espaçoso. Às vezes, algumas mudanças possibilitam mais conforto e melhor adequação” (PINHEIRO, 2018, p. 24-25).

Assim, o trabalho na formação dos sujeitos leitores nesta modalidade de ensino deve se acentuar na conquista pelo ato de ler como fonte de inspiração, desejo e no gosto pautados pela curiosidade e ousadia de se conhecer, a partir da leitura literária um universo regado pela descoberta de várias outras culturas, outros modos de ser, pensar e agir e isso só é permitido pelo acesso à cultura literária, aquela que é a fonte inesgotável de conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vimos no projeto de intervenção que os objetivos foram alcançados mediante as proposições elencadas no planejamento da roda de conversa “Diálogos sobre leitura”, diante deste fato percebemos um envolvimento bastante efetivo dos alunos e alunas da EJA, eles e elas se envolveram de forma prazerosa, principalmente quando foram questionados a falar sobre

suas vivências com o texto literário poético, também notou-se uma satisfação nos rostos de cada um, pelo fato deles e delas estarem dialogando sobre leitura no espaço da biblioteca, deste modo visualizamos o quanto é importante valorizar o ambiente da biblioteca escolar para instigar os educandos da EJA para sentirem-se mais acolhidos em um lugar que respira os ares do conhecimento.

Enfim, os benefícios alcançados com essa proposta do projeto de intervenção em fornecer um diálogo aonde a leitura seria o eixo central das discussões proferidas veio em primeiro lugar em despertar nos sujeitos aprendizes a sua motivação para transformar a leitura em algo que traga prazer, não servindo apenas a ditames conteudista, mas criando sujeitos leitores proficientes e apaixonados pelo ato de ler e assim por dizer elevar o seu conhecimento com a leitura, fortalecendo neste sentido seu papel de cidadão ativo que busca ativamente, por meio do saber a viabilidade para construção da sua cidadania.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília**, 1996. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 20/07/2022.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e Construção de conhecimentos**. 8. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1998 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO José E. Diretrizes Nacionais. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO José E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001, p. 119-29.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

IBIAPINA, I. M. L.M. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

LIBANIO, João Batista. **Ideologia e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1995 (Coleção Polêmica).

SOARES, M. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, V.M. (Org.) Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.